

Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



O AVANÇO DO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NOS PEQUENOS MUNICÍPIOS DA ZONA DA MATA MINEIRA

Miguel Azedo de Moraes Graduando em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: miguel.morais@ufv.br

Neide Maria de Almeida Pinto Professora do Depto de Economia Doméstica e do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica (PPGED) da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: nalmeida@ufv.br

Ana Louise de Carvalho Fiúza Professora do Depto de Economia Rural e do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica (PPGED) da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: louisefiuza@ufv.br

Caique de Souza Melo Graduando em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: caique.melo@ufv.br

Urbanização, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, Consumo.

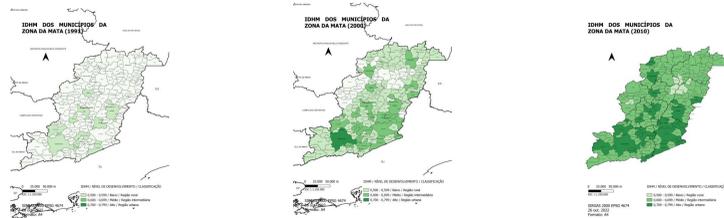
Introdução

O Brasil é um país constituído, majoritariamente, por pequenos municípios com menos de 20 mil habitantes: 3770 municípios (67,7%) dos 5.568 existentes. Entretanto, a partir da década de 1990, os padrões de urbanização existentes nestes pequenos municípios começaram a se aproximar dos padrões vigentes nos grandes centros urbanos. Nesse estudo, nos valem do IDHM como parâmetro para analisar o avanço da urbanização a nível dos municípios, observados através do consumo. Neste contexto, tivemos como **objetivo** compreender o padrão de consumo nos pequenos municípios, bem como compreender a correlação existente entre o IDHM e os padrões de consumo.

Material e Método

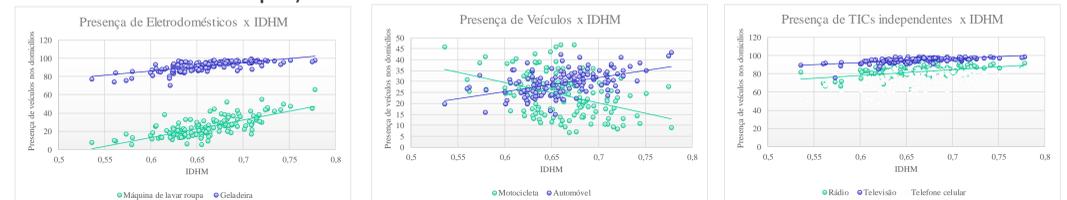
Para viabilizar o estudo, utilizou-se, inicialmente o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) como indicador de urbanização. Na fase de coleta de dados, foram utilizados o Atlas do Desenvolvimento Humano, que forneceu os valores da série histórica do IDHM, e o SIDRA do IBGE, que forneceu dados sobre a presença de bens duráveis nos domicílios. Para visualizar os dados de forma mais clara e georreferenciada, eles foram incorporados em mapas no software QGIS.

Resultados e Discussão



Fonte: elaboração própria, a partir do ADH (2010).

O padrão espacial de evolução do IDHM revela diferenças inter-regionais em termos de níveis e ritmos de desenvolvimento humano que apontam um descompasso entre o sul/oeste e o norte/leste em Minas Gerais, os quais se reproduziram também na Zona da Mata mineira. Tal como acontece no território mineiro, a Zona da Mata apresenta padrões de desenvolvimento humano discrepantes nas porções Sul e Norte, sendo as microrregiões de Cataguases e Juiz de Fora as que congregam maior número de municípios com IDHM alto (0.700-0.799, 2010) e a microrregião de Manhuaçu a que congrega maior percentual de municípios com IDHM médio (0.600-0.699, 2010).



Fonte: elaboração própria, a partir do Censo Demográfico (2010).

Os resultados mostram que o consumo é uma variável que pode ser explicada em parte pelo IDHM - municípios com maior IDHM apresentaram uma maior tendência de acesso aos eletrodomésticos. Exceção se deu com a motocicleta que apresentou menor correlação, e esteve associada aos municípios com IDHM abaixo de 0,600. Este fenômeno é analisado por Fiúza et al. (2021) que relaciona a presença desses bens com o fenômeno do deslocamento pendular entre campo e cidade. Já a presença universalizada dos celulares, impõe uma reflexão associada aos usos e significados que estes bens carregam como sistemas de comunicação na sociedade moderna (SILVA, 2007).

Conclusões

As análises de correlação, nos permitem notar que há uma diferença nos padrões de consumo das cidades com IDHM mais baixo e mais alto. Por outro lado a presença significativa de alguns bens como, televisão, telefone celular e geladeira, apontam para novas necessidades nas vidas dos moradores das pequenas cidades: a conexão com o mundo digital, a praticidade nas atividades diárias e o encurtamento das distâncias físicas.

Vale também comentar que o IDHM não nos permite ver as realidades dentro dos municípios .

Bibliografia

FIÚZA, A. L. C.; CARVALHO, A. A.; PINTO, N. M. A.; RODRIGUES, N. B. A motocicleta na vida das famílias dos produtores rurais mineiros. Revista Transporte y Territorio, 2023.

SANTOS, M. A urbanização Brasileira. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
RIAL, C.; SILVA, S. R.; SOUZA, A. M. (Org). Consumo e cultura material: perspectivas etnográficas. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012.

SILVA, S. R. "Eu não vivo sem celular": Sociabilidade, Consumo, Corporalidade e Novas Práticas nas Culturas Urbanas. Intexto, Porto Alegre, v. 2, n. 17, p. 1-17, jul./dez. 2007.

Agradecimentos e apoio financeiro

